



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

**NORDESTE**

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

## Avaliação da qualidade da assistência técnica para pequenos produtores rurais no município de Araguatins - TO

Kelly Delmondes Santana <sup>1</sup>

Erica Simonetti <sup>2</sup>

*\*Graduanda do Curso de Engenharia Agrônoma do IFTO- Campus Araguatins-TO, [kellydelmond@gmail.com](mailto:kellydelmond@gmail.com); <sup>2</sup>Professora orientadora: Me. Gestão e Desenvolvimento Regional-UNITAU-SP, Professora no IFTO- Campus Araguatins- TO, [erica.simonetti@ifto.edu.br](mailto:erica.simonetti@ifto.edu.br)*

### Resumo-Abstract

**RESUMO** - Os pequenos e médios produtores rurais ocupam um lugar significativo na economia brasileira, sendo responsável por aproximadamente 38% da produção nacional e 78% da mão de obra disponível no campo. Considerando a relevância do pequeno e médio produtor, a certificação da qualidade dos alimentos é de extrema importância social e econômica, e o conhecimento dos fatores que influenciam é a base para o bom desempenho produtivo. Verifica-se que a assistência técnica de qualidade é um fator preponderante para a aquisição de uma produtividade cada vez melhor, pois promove o desenvolvimento da produção no setor rural. O objetivo do trabalho é identificar a qualidade da assistência técnica disponível para os pequenos produtores no Projeto de Assentamento Boa Sorte. A pesquisa é do tipo quantitativa e qualitativa, com nível bibliográfico e de campo, utilizou-se como coleta das informações um questionário estruturado. O universo da população pesquisada é de 120 assentados a amostra foi de 19 entrevistados, sendo escolhidos de forma aleatória, no projeto de Assentamento Boa Sorte localizado no município de Araguatins - TO. Do total de entrevistas apenas 26% utilizavam assistência técnica. Um grande número de entrevistados afirmou que gostariam de ter uma assistência de melhor qualidade. Conclui-se que, uma das razões, para a falta de assistência na maioria dos casos é dada a falta de interesse dos próprios proprietários rurais que acreditam não precisar tanto de uma assistência. Um outro fator é a falta de acesso de outros que por não ter informação ou até mesmo conhecimento, não tiveram a oportunidade de adquirir assistência técnica adequada. E o mais preocupante, um dos fatores para a ausência da assistência técnica foi a falta de comprometimento de muitas instituições e técnicos que iniciam um trabalho de assistência, e não conclui. Muitos proprietários se queixaram de não receber uma assistência técnica de qualidade, o que influencia de forma negativa na receptividade para novas assistências técnicas.

*Palavras-chave: Extensão rural; produtores familiares; produtividade*

**ABSTRACT** - Small and medium-sized rural producers occupy a significant place in the Brazilian economy, accounting for approximately 38% of the national production and 78% of the labor available in the field. Considering the relevance of small and medium producers, the certification of food quality is of extreme social and economic importance, and knowledge of the factors that influence it is the basis for good productive performance. It is verified that the quality technical assistance is a preponderant factor for the acquisition of an increasingly better productivity, since it promotes the development of the production in the rural sector. The objective of this work is to identify the quality of the technical assistance available to small producers in the Good Luck Settlement Project. The research is of the quantitative and qualitative type, with bibliographical and field level, a structured questionnaire was used as information collection. The population of the population surveyed is 120, and the sample was 19 interviewed, being chosen randomly, in the Good Luck Settlement project located in the city of Araguatins - TO. Of the total interviews, only 26% used technical assistance. A large number of respondents said they would like to have better quality care. It is concluded that, one of the reasons for the lack of assistance in most cases is given the lack of interest of the own landowners who believe they do not need much assistance. Another factor is the lack of access of others who by not having information or even knowledge, did not have the opportunity to acquire adequate technical assistance. And most worryingly, one of the factors for the absence of technical assistance was the lack of commitment of many institutions and technicians who start assistance work, and

does not conclude. Many owners have complained about not receiving quality technical assistance, which negatively influences their receptivity to new technical assistance.

*Keywords: Rural extension; Family producers; productivity*

## **Introdução**

Historicamente, a agricultura e pecuária são segmentos de muito importante na economia brasileira. Com muita frequência foi possível observar um produto de origem agrícola ocupando um papel crucial no crescimento da econômico do Brasil. Durante muito tempo, as atividades agrícolas foram realizadas de forma rustica sem o uso das tecnologias comuns na atualidade. O sustento da atividade tinha por base uma mão de obra barata com um sistema produtivo bastante intensivo.

Atualmente, há um grande desafio a ser enfrentado – não apenas no Brasil, mas no mundo - que é elevar a produção de alimentos de modo que possa suprir a demanda da população que vem crescendo e tende a crescer ainda mais com o decorrer dos anos. Dados da ONU (Organização das Nações Unidas), estimam um aumento de 60% na demanda de alimentos até 2030, convocando o Brasil para produzir nos próximos 20 anos, 40% da suplementação alimentar necessária.

Diante desse contexto, a participação de pequenos e médios agricultores, ou produtor familiar, são indispensáveis para o alcance dos objetivos citados. No Brasil um elevado percentual dos alimentos presentes na mesa dos cidadãos é fornecido por esses produtores que ainda detêm 74% da mão de obra no campo. Tais informações, dispensa esclarecimentos acerca da importância dos mesmos na indústria brasileira de alimentos.

Considerando a relevância do pequeno e médio produtor, a certificação da qualidade dos alimentos é de extrema importância social e econômica, e o conhecimento dos fatores que influenciam é a base para o bom desempenho produtivo. Nesse contexto, uma assistência técnica de

qualidade é um grande contribuinte para a aquisição de uma produtividade cada vez melhor.

Diferentes profissionais podem fornecer esse tipo de serviço, como: engenheiros agrônomos, zootecnistas, engenheiros florestais e etc., entretanto nem todos têm condições ou acesso a assistência devida diversos fatores. Com isso alguns incentivos vêm sendo desencadeados, dentre os quais destaca-se a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que é um apoio de alguns setores, públicos e privados, à produção.

O referente trabalho tem por objetivos avaliar a qualidade da assistência técnica disponível para os pequenos produtores rurais no município de Araguatins no estado do Tocantins. Os aspectos avaliados foram: o acesso à assistência, assiduidade e Interesse dos produtores.

## **Experimental**

Trata-se de uma pesquisa descritiva que busca identificar, descrever e compreender determinada realidade. A pesquisa foi realizada no assentamento P.A Boa Sorte, localizado na zona rural de Araguatins – TO. A maioria dos assentados realizam algum tipo de atividade no campo para suplementar a renda ou até mesmo como renda principal através da comercialização de seus produtos.

Assim foram realizadas entrevistas, onde uma média de 20 assentados responderam perguntas a respeito do tipo de assistência técnica que lhes eram disponibilizadas. O questionário feito, continha perguntas como: “Você possui assistência técnica”, “Com qual frequência ocorrem as visitas? ” Entre outras. Nesse caso os questionários foram previamente preparados com a base nas informações que seriam necessárias para o alcance dos objetivos da pesquisa.

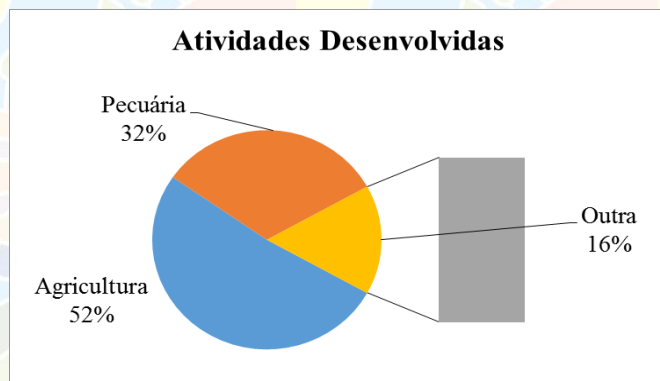
Além das questões citadas acima, foram analisadas quais os tipos de atividades desenvolvidas no local.

As entrevistas foram feitas pelos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO em uma visita ao assentamento. As respostas obtidas foram contabilizadas e apresentados em forma de gráficos para a melhor visualização dos resultados.

### Resultados e Discussão

O levantamento feito através das entrevistas indicou que a atividade de maior predominância no assentamento é a agricultura. De acordo com os questionários, os principais alimentos produzidos são: a mandioca, o feijão e o milho. Quanto as atividades pecuárias, destaca-se a produção do leite que é comercializado, em sua maioria, de forma *in natura* pelos próprios produtores da região. O gráfico abaixo mostra o percentual dos tipos de atividades comuns no assentamento de P.A Boa Sorte no município de Araguatins – TO.

**Figura 1.** Atividades rurais desenvolvidas no assentamento P.A Boa Sorte no município de Araguatins – TO.



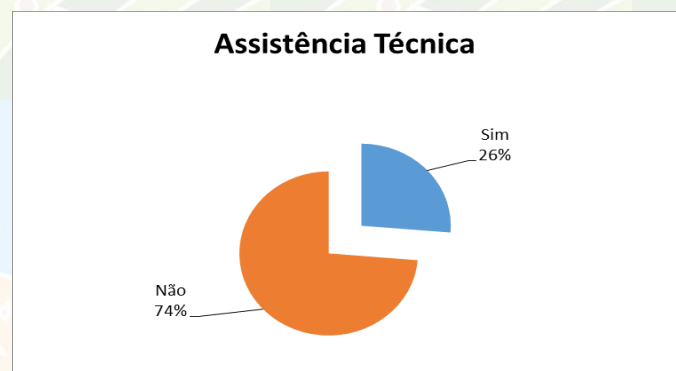
Fonte: DELMONDES (2017)

Quanto ao número de produtores que possuem assistência técnica, o percentual foi de apenas 26% entre os entrevistados. Um número aceitável quando comparados a outros lugares da Região Norte, que apresenta um percentual médio de 14,5%, porém muito abaixo do normal quando comparados ao levantamento realizado por Garagorry (2002), que identificou na região sul um percentual de 50%, no Sudeste com 41, 5% e 32% na região do Centro-Oeste.

Castro (2014), explica que a maior cobertura na região Sul é causada em parte pelo desempenho das cooperativas agrícolas, onde a a maiores dos agricultores são associados, uma outra razão seria o relacionamento entre muitos agricultores e as empresas que os integram, além do nível de instrução dos agricultores que é um facilitador.

De acordo com as informações dadas pelos entrevistados, uma das razões, para a falta de assistência na maioria dos casos é dada a falta de interesse dos próprios proprietários rurais que acreditam não precisar tanto de uma assistência. Um outro fator é a falta de acesso de outros que por não ter informação ou até mesmo conhecimento, não tiveram a oportunidade de adquirir assistência técnica adequada.

**Figura 2:** Proprietários que utilizam assistência técnica



Fonte: DELMONDES (2017)

Outro motivo citado pelos entrevistados que chamou a atenção foi a falta de comprometimento de muitas instituições e técnicos que iniciam um trabalho de assistência, e não conclui. Muitos proprietários se queixaram de não receber uma assistência técnica de qualidade

Garagorry (2002), encontrou resultados similares nas diferentes regiões onde realizou sua pesquisa. Muitos proprietários estavam insatisfeitos e 90% deles gostariam de ter uma assistência técnica de melhor qualidade. A baixa qualidade na assistência prestada pode ser resultado de um baixo número de profissionais disponíveis nos diferentes setores que prestam esse tipo de serviço.

Empresas privadas, por exemplo, em sua maioria, possuem apenas dois ou três técnicos responsáveis por um número elevado de propriedades rurais. Nesse caso o número é insuficiente para oferecer um serviço de qualidade melhor. Se as empresas privadas possuem essa dificuldade, o setor público é ainda mais agravante, considerando que em diversos casos não é um setor muito bem vistoriado pelo poder público.

Um outro fator que pode justificar os resultados e informações citadas seria a desvalorização dos profissionais por parte dos proprietários devido ser um trabalho oferecido gratuitamente pelo governo. Neste caso, a responsabilidade é atribuída ao próprio posicionamento dos produtores quanto ao que lhe está sendo oferecido.

### **Conclusões**

De acordo com o levantamento bibliográfico e informações obtidas através das entrevistas, a assistência técnica no Brasil é um fator em desenvolvimento considerando que são necessárias algumas melhorias. Segundo as respostas obtidas nos questionários, apenas 26% dos produtores do assentamento P. A. Boa Vista têm acesso à assistência técnica.

Isso ocorre – na maioria dos casos - por não haver condições financeiras de custear uma assistência adequada, e os proprietários que conseguem ter acesso a assistência técnica é por meio de incentivo público ou iniciativas privadas que fornecem gratuitamente o serviço.

Uma outra justificativa encontrada para um para um número tão reduzido, de acordo com os entrevistados, é falta de comprometimento dos técnicos que comparecem poucas vezes e não chegam a retornar para concluir o trabalho, ou seja, baixa assiduidade e comprometimento. Foi possível observar, ainda, o pouco interesse por parte de alguns produtores em ter a assistência técnica por julgar desnecessária.

### **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus, que nos proporciona todas as coisas. À família que é um apoio singular. A instituições que abriu portas para a realização deste trabalho

### **Referências**

1. IBGE – instituto brasileiro de geografia e estatística. Censo Agropecuário **2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
2. DUARTE, J.; CASTRO, A. M. G. Comunicação e tecnologia na cadeia produtiva da soja em Mato Grosso. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, **2004**.
3. CASTRO, C. N. A agropecuária na região Sul: limitações e desafios futuros. Boletim regional, urbano e ambiental: Ipea, Brasília, **2014**.
4. CASTRO, C. N. Desafios da agricultura familiar: O caso da assistência técnica e extensão rural. Boletim regional, urbano e ambiental: Ipea, Brasília, v. 12, jul. /dez. 2015.
5. GARAGORRY, F. L.; QUIRINO, T. R.; SOUSA, C. P.. Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira: II. Estabelecimentos. Brasília: Embrapa Informática e Tecnologia, **2002**.
6. PETARLY, R. R. Assistência Técnica e Extensão para quê? O caso da cooperativa agropecuária de patrocínio. Minas Gerais, **2013**.